

Análise funcionalista das estratégias de negação do português oral culto de Fortaleza: um estudo de caso

Luciana BRAGA¹
Josenildo Ferreira Teófilo da SILVA²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar as três estratégias de negação que ocorrem no português oral culto de Fortaleza: pré-verbal canônica, dupla negativa e pós-verbal, respectivamente, a partir de dois registros documentados no PORCUFORT (Português oral culto de Fortaleza). Para tanto, refletiremos sobre os princípios de iconicidade, conforme foram postulados pelo funcionalista Givón, além de refletirmos sobre a economia, conforme Zipf, tendo em vista a existência de alguns conflitos entre esses dois postulados. Como suporte de pesquisa, utilizamos, sobretudo, as reflexões apresentadas por Maria Angélica Furtado da Cunha, em seu trabalho intitulado *O modelo das motivações competidoras no domínio funcional da negação*. A nossa hipótese é que o falante mais jovem, por fazer mais uso do registro coloquial, utilizaria com mais frequência as novas estratégias de negação. Os resultados obtidos com a presente pesquisa mostram-se válidos para estudos posteriores, pois comprovam que a gramática está em constante transformação, tendo em vista que os falantes contribuem diretamente para tais transformações a partir das escolhas linguísticas que fazem a todo instante.

Palavras-chave: negação; iconicidade; economia.

Abstract: This present paper aims at analyzing the three strategies of negation which occur in the oral Portuguese from Fortaleza city: canonical pre-verbal, double and post-verbal negatives, respectively, through two documented records in PORCUFORT (Formal Oral Portuguese of Fortaleza). To this end, we will reflect about principles of iconicity, as were postulated by functionalist Givón, and reflect about economy, as Zipf, in view of the existence of some conflicts between these two postulates. In support of research, we used primarily the comments made by Maria Angelica Furtado da Cunha, in her work entitled *O modelo das motivações competidoras no domínio funcional da negação*. Our hypothesis consists that the youngest speaker, who makes more use of the informal modality, would use more often the new strategies of denial. The results achieved with this present research were extremely important and signaling their validity for further studies, because they show that grammar is in a continuous process of transformation due to the linguistic choices that speakers do constantly.

Keywords: denial; iconicity; economy.

Introdução

O falante durante o processo comunicativo faz uso de diferentes estruturas para negar uma ideia proporcionando à mensagem diferentes efeitos de significado. Segundo Furtado da Cunha (2001), são três as estratégias de negação presentes na língua portuguesa: pré-verbal canônica, dupla negação e pós-verbal. As três convivem conjuntamente

1 Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. Correio eletrônico: l-braga@hotmail.com

2 Graduando em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. Correio eletrônico: jo.ce@hotmail.com

dentro do sistema linguístico.

Dessa forma, nosso objetivo consiste em analisar a ocorrência dessas estratégias no português oral culto da cidade de Fortaleza, através de gravações realizadas por três informantes, o que torna nossa pesquisa um estudo de caso. Essa análise busca, portanto, estudar a lógica que permeia o uso de tais estratégias à luz de fatores que possam influenciar esse processo como, por exemplo, a faixa etária dos informantes e o grau de formalidade entre ambos.

O presente trabalho está organizado em cinco seções. Na primeira, expomos o princípio da iconicidade postulado por Givón e o relacionamos às estratégias de negação, além de justificarmos a perda da iconicidade da negativa pré-verbal a partir da Lei do Menor Esforço de Zipf. Na segunda, fazemos uma breve descrição da abordagem metodológica. Na terceira, analisamos a distribuição dos tipos de negativa segundo a faixa etária conforme o registro D2-47, que significa uma transcrição de um diálogo gravado entre dois informantes que compõe esse inquérito de número 47. Na quarta, confrontamos o registro D2-47 com o registro DID.21, cuja particularidade consiste em um diálogo entre um informante e um documentador. Finalmente, a última seção apresenta as conclusões principais do trabalho.

A iconicidade e as estratégias de negação

Podemos observar que, durante o processo de comunicação, o falante está constantemente se confrontando com a necessidade de ser claro e, ao mesmo tempo, econômico naquilo que informa a fim de alcançar seu propósito comunicativo, fazendo-se compreendido com o mínimo de esforço, ou seja, uma mensagem deve ser tão informativa quanto necessária para a conversação e não deve dar mais informações do que o necessário, conforme o que é postulado por Grice na categoria da quantidade pertencente ao “Princípio da Cooperação”.³

Quando defendemos que o falante busca ser claro, portanto, mais informativo, estamos dizendo que ele busca ser mais icônico, significando originalmente que a língua é motivada, e não arbitrária, ou seja, há uma relação entre forma e conteúdo, pois as formas são o

3 In: <http://www.pucrs.br/letras/pos/logica/implicat.html>

que são a partir do sentido expressado por elas.

Sobre o princípio da iconicidade, Givón postula que ele se manifesta em relação à quantidade de informação, ao grau de integração entre os constituintes da expressão e do conteúdo e à ordenação linear dos segmentos (FURTADO DA CUNHA, 2001, p.5). Ou seja, as estruturas que possuem maior quantidade de forma são mais complexas e, portanto, mais icônicas, como a dupla negativa; as estruturas que estão integradas mentalmente continuam integradas sintaticamente; por fim, a ordenação linear se refere ao fato de que as informações mais importantes tendem a vir em posição inicial na frase por motivos de clareza, visto que esta se refere exatamente à iconicidade.

Em relação às estratégias de negação, elas são três, conforme Furtado da Cunha (2001, p.7):

1. A negativa canônica pré-verbal *não* + sintagma verbal (SV);
(1) ... a nova regente... ela *não estava sabendo* reger direito...
(Língua falada 2º grau, p.278)

2. A negativa dupla *não* + SV + *não*;
(2) ... não vou falar agora a letra do cândido não que é muito difícil... (Língua falada, 2º grau, p.271).

3. A negativa final SV + *não*.
(3) ... tudo eu faço... sabe? tem isso comigo não (Língua falada, 2º grau, p.264).

Verificamos que a negativa canônica pré-verbal vai perdendo a sua iconicidade por causa da Lei do Menor Esforço, conforme foi postulada por Zipf (1935), implicando que quanto mais familiar é uma

estrutura gramatical, tornando-se assim mais frequente dentro do sistema linguístico, maior será a tendência em reduzi-la.

Tomando como exemplo: “Eu *num* quero aprender inglês” (D2-47-2/13)⁴, podemos perceber que o marcador negativo passa por um desgaste fonológico, em que o *não* tônico enfraquece para *num* átono no discurso falado rápido, conforme foi observado também por Furtado da Cunha (2001, p.18) em seu artigo.

Sendo assim, há a necessidade de um resgate do conteúdo semântico frasal, sendo este resgate feito através da dupla negativa, uma nova estratégia de negação que está, portanto, ainda em processo de gramaticalização.

Tal processo envolve uma mudança linguística no sistema, mas sem haver a exclusão dos elementos gramaticais vigentes. Portanto, o acréscimo do marcador pós-verbal de negação, gerando uma dupla negativa, tendo em vista a compreensão e a eficiência da enunciação, não implica em um desaparecimento da negativa canônica, pois ambas as formas podem coexistir, “uma vez que um elemento linguístico é capaz de adquirir e reter novos sentidos e usos sem perder os antigos” (FURTADO DA CUNHA, 2001, p. 7).

Dessa forma, a terceira estratégia de negação, a pós-verbal, é resultado de uma perda total da iconicidade em nome da economia, o que acaba resultando em uma opacidade, pelo desaparecimento do marcador pré-verbal.

Metodologia

A metodologia adotada no presente trabalho consiste na análise de dois registros documentados no *corpus* PORCUFORT (Português Oral Culto de Fortaleza), organizado pelo professor José Lemos Monteiro.

A pesquisa foi feita a partir da extração das ocorrências referentes às estratégias de negação utilizadas em dois inquéritos, um D-2 e um DID. O primeiro apresenta um diálogo informal, sobre a expansão da língua inglesa, entre dois falantes brasileiros: um deles com 27 anos,

⁴ Esse código significa que foram dois informantes (D2), cujo inquérito é de número 47, porém a frase em questão é de autoria do segundo falante (2) exatamente na página 13 do inquérito.

filho de pais cearenses, graduado em Letras, e o outro, com 64 anos, fortalezense, filho de pais fortalezenses, graduado em Letras e Direito. O segundo apresenta um diálogo entre um informante e um documentador sobre a terapia ocupacional, tais como as deficiências e as síndromes. O informante é do sexo masculino, possui 25 anos, é fortalezense, filho de pais cearenses e graduado em Terapia Ocupacional.

Vale ressaltar que não optamos por analisar inquéritos com informantes de sexos distintos, por acreditarmos que o fenômeno discutido no presente artigo – a maior ocorrência da dupla negativa e da negativa pós-verbal –, não varia conforme o gênero do informante, mas conforme a faixa etária, conforme a própria Furtado da Cunha (2001) comprova em seu artigo. Isso se explica pelo fato de que a dupla negativa e a negativa pós-verbal são estratégias recentes, estando ainda em processo de gramaticalização e, portanto, sofrendo uma mudança linguística com o passar dos anos.

Dessa forma, o nosso objetivo de salientar essa diferença no tocante à faixa etária se refere à nossa hipótese de os falantes mais jovens, por fazerem maior uso do registro coloquial, utilizarem essas novas formas, a dupla negativa e a negativa pós-verbal, com mais frequência do que o falante com mais idade.

E por fim, enfatizamos a nossa escolha pelo registro falado, justificado pelo fato de as novas estratégias de negação ainda estarem em processo de gramaticalização e, portanto, não serem recorrentes nos textos escritos. Furtado da Cunha (2001), por exemplo, em sua pesquisa, já havia verificado que, na modalidade escrita, a única forma utilizada é a negativa canônica pré-verbal, visto que as mudanças ocorrem primeiro na fala para depois se manifestarem na escrita, conforme o pressuposto funcionalista de que a língua sofre um processo de transformação devido às pressões do uso.

Vale salientar, todavia, que os dados foram categorizados manualmente, ou seja, não utilizamos nenhum software específico para categorização, como o VARBRUL, pois o presente trabalho não possui um *corpus* muito grande. Quanto ao tipo de análise realizada, essa foi de natureza quantitativa, visto que o nosso propósito era identificar as estratégias de negação utilizadas pelos falantes e em seguida

as analisarmos e classificarmos, conforme os nossos propósitos no presente trabalho como veremos na seção a seguir.

Distribuição dos tipos de negativa segundo a faixa etária (conforme o registro D2-47)

Nesta seção, nos propomos a analisar a distribuição dos tipos de negativa segundo a faixa etária que, conforme já salientamos anteriormente, é diferente no registro D2 do inquérito 47, em que o primeiro informante possui 27 anos, por isso pertence à faixa etária I, e o segundo informante possui 64 anos, pertencendo, assim, à faixa etária III, dessa forma não possuímos um representante da faixa etária intermediária, que corresponderia a faixa etária II.

Sendo assim, a tabela abaixo representa a porcentagem equivalente às ocorrências dos tipos de negativa utilizados pelos falantes pertencentes às faixas etárias I e III, respectivamente.

Tabela 1: Tipos de negativa

não + SV	não+SV+não	SV + não		
Informante 1	Faixa etária I	12 (75%)	3 (18,75%)	1 (6,25%)
Informante 2	Faixa etária III	27 (87,096%)	4 (12,903%)	0

Tendo por base os resultados expostos na Tabela 1, podemos observar a grande ocorrência de negativas pré-verbais utilizadas por ambos os informantes do inquérito, o que nos surpreendeu bastante, pois como a modalidade textual, do caso em análise, consiste na modalidade oral e informal, tendo em vista que se trata de um diálogo corriqueiro entre dois falantes em uma situação comum do dia-a-dia, esperava-se maior uso das novas estratégias de negação, a pós-verbal e a dupla negativa.

Vale salientar que o falante de maior faixa etária, o falante II, teve um uso mais frequente desta manifestação em comparação ao falante mais jovem, o falante I. Isso parece que está relacionado com o uso mais clássico e, portanto, mais antigo no sistema, sendo mais utilizado por pessoas de maior idade. Contudo, foi observado, durante nossa análise, que muitas vezes a negativa pré-verbal se expressa por meio de sua forma átona *num*. Isso está principalmente relacionado

com a perda de iconicidade, como já foi salientado.

Outro resultado não esperado está associado às ocorrências da dupla negação. Inicialmente, esperávamos que o falante mais jovem, por estar em maior contato com as novas formas linguísticas existentes na língua, deveria utilizá-las com maior frequência. O que observamos foi uma aproximação muito acentuada em termos percentuais do uso da dupla negação pelos dois falantes. E em termos dos resultados expressos em números absolutos numéricos, o falante mais velho acaba utilizando mais essa modalidade do que o mais novo, refutando assim a nossa hipótese inicial.

Tendo em vista o processo de gramaticalização que vem ocorrendo em relação às formas linguísticas dupla negativa e negativa pós-verbal no sistema, devido a várias pressões de uso que surgem dia após dia, observamos a convivência das três estratégias de negação definidas por Furtado da Cunha (2001), conforme já foi destacado, embora a negativa pós-verbal praticamente não tenha ocorrido no *corpus* em questão.

Contudo, observamos, ainda através da Tabela 1, que a negativa pós-verbal ocorreu em apenas um caso por meio do falante mais jovem, sendo que esta, dentre as três, é a mais recente na escala de gramaticalização (cf. Jespersen 1962, Croft 1991 e Dahl 1979 sobre o ciclo da negação nas línguas).

Talvez isso ocorra por causa da difícil assimilação do ponto de vista cognitivo, pois a sequência enunciativa se desenvolve num ritmo de afirmação quando é interrompida pelo *não* final. A nosso ver, essa é a razão do pouco uso dessa manifestação que ainda passa por um processo de integração ao sistema.

Distribuição das negativas segundo o tipo de registro

Já havíamos afirmado anteriormente que optamos pela modalidade oral pelo fato de as novas estratégias de negação ainda estarem em processo de gramaticalização. Por esse motivo também, selecionamos dois registros distintos, um apresentando um diálogo coloquial entre dois conhecidos e outro apresentando uma entrevista

entre um homem e um documentador, pois acreditávamos que, como se tratava de um registro oral, identificaríamos as estratégias de negação da mesma forma como foi apresentada na seção anterior através dos dois informantes.

No entanto, percebemos que – por se tratar de uma entrevista, o que aumenta o grau de formalidade – o informante, apesar de ser jovem, com apenas 25 anos, não apresentou nenhuma manifestação das novas estratégias de negação, pois foram coletadas 98 ocorrências em que o informante utilizava a negação, mas todas se tratavam da forma canônica pré-verbal e, ainda por cima, não apresentaram a perda da iconicidade que só foi verificada em duas ocorrências transcritas abaixo:

- (4) **num en/ num encontra** de jeito nenhum quando encontra custa os olhos da cara... (DID.21.1/14).
- (5) eu **num /tô** querendo dizer... que todo sinistro é superdotado ((fala rindo)) certo? (DID.21.1/26).

Sendo assim, ao compararmos os dois falantes de mesma faixa etária, o falante I do registro D2 e o falante do registro DID, verificamos que não só a faixa etária influencia na utilização das novas estratégias de negação, mas também o grau de formalidade e intimidade entre os falantes. Pois, em situações que exigem um maior polimento no discurso, o falante tende a imitar a escrita, dando preferência ao emprego normativo das estruturas gramaticais, por esse motivo o falante DID só fez uso da negativa canônica pré-verbal, por causa do contexto situacional, enquanto que o falante I fez uso das três estratégias de negação.

Considerações finais

A partir da presente pesquisa, tivemos a oportunidade de perceber como os conflitos entre iconicidade e economia se manifestam no discurso oral por meio das estratégias de negação, em que a dupla

negativa representa a forma mais icônica, mais clara, mais informativa, enquanto que a pós-verbal representa a forma mais econômica.

Vimos que — em um discurso formal, ainda que oral —, a negativa canônica pré-verbal continua possuindo uma força predominante, mesmo se tratando de um falante jovem, pois ele é pressionado a adequar a sua linguagem ao contexto situacional.

Sabemos que tais conclusões são bastante elementares, tendo em vista o nosso pouco conhecimento sobre o assunto, mas acreditamos que elas são de suma importância para estimularem estudos futuros sobre as estruturas que se encontram em processo de gramaticalização e mostram efetivamente que a gramática de uma língua é dinâmica e sujeita, portanto, a modificações e adequações conforme as necessidades dos falantes.

REFERÊNCIAS

- CROFT, W. **Typology and Universals**. Cambridge: Cambridge University Press. 1990. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. **O Modelo das Motivações Competidoras no Domínio Funcional da Negação**. D.E.L.T.A. 2001, p.1-30.
- DAHL, Ö. (1979) **Typology of sentence negation**. Linguistics 17. 1979. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. **O Modelo das Motivações Competidoras no Domínio Funcional da Negação**. D.E.L.T.A. 2001, p.1-30.
- JESPERSEN, O. Negation in English and other languages In. **Selected Writings of Otto Jespersen. London Allen And Unwin**.1962. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. **O Modelo das Motivações Competidoras no Domínio Funcional da Negação**. D.E.L.T.A. 2001, p.1-30.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. **O Modelo das Motivações Competidoras no Domínio Funcional da Negação**. D.E.L.T.A. 2001, p.1-30.
- GRICE, H.Paul. **Lógica e Conversação**. in : <http://www.pucrs.br/letras/pos/logica/implicat.html>
- MONTEIRO, José Lemos (org). **O português oral culto de Fortaleza – PORCUFORT**. Registro D2-47 e DID 21.
- ZIPF, G. The **Psychobiology of Language: And Introduction to Dynamic Philology**, Cambridge.M.I.T.Press.1935. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. **O Modelo das Motivações Competidoras no Domínio Funcional da Negação**. D.E.L.T.A. 2001, p.1-30.

ANEXOS

TABELA REFERENTE AO DID 21

OCORRÊNCIA	REFERÊNCIA	EXPRESSÃO	FUNÇÃO DISCURSIVA
na na UECE eu já fiz já pra outra área administração de empresa porque eu não queria veterinária /tá?	DID.21.1/2	não + SV	Neg. Explícita
eu comecei a criar gosto eu realmente eu não conhecia o que que era a terapia ocupacional em si mas eu fui tendo contato fui fazendo estágio fui atrás fui à luta né?	DID.21.1/2	não + SV	Neg. Explícita
bom foi uma complicação só que no país onde nós vivemos ((fala sorrindo)) não dá pra gente	DID.21.1/3	não + SV	Neg. Explícita
eu aproveitei e tirei tudo que eu tinha na teoria... pra pôr na prática (agora) na natação que eu ainda não tinha não tinha tido a PRÁTICA de atuar como profissional... certo?	DID.21.1/4	não + SV	Neg. Explícita
... essa criança pode não saber...	DID.21.1/5	não + SV	Neg. Explícita
vinte anos essa é a tua idade cronológica a idade que você conta no calendário mas ela pode NÃO coincidir com a tua idade mental com teu desenvolvimento certo?	DID.21.1/6	não + SV	Neg. Explícita
a gente faz a separação de turmas BASICAMENTE HOJE lá na escola nós já trabalhamos a nível individual nós não trabalhamos a nível... de grupo dentro da piscina o QUE É UMA PENA certo?	DID.21.1/7	não + SV	Neg. Explícita
então a gente faz todo esse planejamento e de acordo com as necessidades por exemplo a criança a gente vai verificando a criança não tem noção de espaço (...)	DID.21.1/7	não + SV	Neg. Explícita
(...)essa criança não tem coordenação motora pra fazer o batimento de PERnas(...)	DID.21.1/7	não + SV	Neg. Explícita
... às vezes tem criança que não conseguem andar fora d'água (...)	DID.21.1/7	não + SV	Neg. Explícita
olha o preço eu não cobro por consulta /tá?	DID.21.1/7	não + SV	Neg. Explícita
(...)eu não sou dono do do próprio negócio(...)	DID.21.1/7	não + SV	Neg. Explícita
(...) não sou sócio de jeito nenhum...	DID.21.1/7	não + SV	Neg. Explícita
o que a gente estipulou... é que pagasse tipo uma mensalidade pra não ficar tão caro (...)	DID.21.1/7	não + SV	Neg. Explícita

(...)finalizar mesmo a gente ainda nã/ não finalizou nenhum tipo de caso certo?	DID.21.1/8	não + SV	Neg. Explícita
(...) o fisioterapeuta infelizmente não atua nesse ramo...	DID.21.1/9	não + SV	Neg. Explícita
quando a mãe já quando a mãe é uma mãe de:: de rua uma menina de rua que ela não tem afeto (...)	DID.21.1/9	não + SV	Neg. Explícita
(...) ela não tem tudo isso isso aí também pode causar doenças no feto /tá?	DID.21.1/9	não + SV	Neg. Explícita
pode levar :: a criança a não... a não se desenvolver adequadamente dentro... dentro do útero da mãe (...)	DID.21.1/10	não + SV	Neg. Explícita
...dentro do útero da mãe e o feto não se desenvolver então isso pode cauSAR:: uma paralisia cerebral certo?	DID.21.1/10	não + SV	Neg. Explícita
daquela paciente QUE É tem pessoas tem mães que não fazem os exa/ os exames perinaTAIS então isso prejudica muito.../tá?	DID.21.1/10	não + SV	Neg. Explícita
não dá pra acreditar muito no sistema de saúde né?	DID.21.1/10	não + SV	Neg. Explícita
a criança que não é amamentada.. isso pode influenciar...	DID.21.1/10	não + SV	Neg. Explícita
mas se a gente não tiver os cuidados básicos de saúde tanto a mã:::e como o PAi /tá?	DID.21.1/10	não + SV	Neg. Explícita
é aquela criança que às vezes /tá TÍmida na sala de aula não toma iniciativa eh ela aPRENde a ler mas tarDIamente (...)	DID.21.1/11	não + SV	Neg. Explícita
falar nisso p com b:: funciona muito não funciona ela POde ter um distúrbio de aprendizagem... certo?	DID.21.1/11	não + SV	Neg. Explícita
: e Nisso as escolas não estão preparadas hoje em dia pra de-tec-tar esses distúrbios...	DID.21.1/11	não + SV	Neg. Explícita
o que ela não esTÁ bem muito bem trabalhada no corpo dela eu quero que você entenda uma coisa que a gen/ eh a educação em si ela nasce no BERço né verdade?	DID.21.1/11	não + SV	Neg. Explícita
se você sabe identificar tem criança que não identifica (...)	DID.21.1/12	não + SV	Neg. Explícita

tem tem professoras que colocam logo o aluno de castigo dá a nota ze::ro dá isso e não vai procurar saber o que /tá se passando...	DID.21.1/12	não + SV	Neg. Explícita
tar apresentando algum distÚrbio que não é do conhecimento dele então tem tem tem pais que força a criança a ir pra aula de manhã...	DID.21.1/12	não + SV	Neg. Explícita
...chega DA AULA tem que ir pra aula de inglês uma criança que não não tem condição de falar a própria LÍngua vai freqüentar uma aula de inglês... você acha isso justo?	DID.21.1/12	não + SV	Neg. Explícita
não... aparenta nenhum distúrbio mental porque É A Época em que a criança se encontra na pré-escola e a pré-escola é mais o quê?	DID.21.1/13	não + SV	Neg. Explícita
QUANdo passa para ati/ TAREfas mais diFíceis no caso da alfabetização em que a criança vai ter que aprender a LER e ela não au/ não aPRENde (...)	DID.21.1/13	não + SV	Neg. Explícita
(...) por isso eu digo que os pais não estão aler tado para isso (...)	DID.21.1/13	não + SV	Neg. Explícita
(...) os pedagogo não estão alerta-do para isso (...)	DID.21.1/13	não + SV	Neg. Explícita
eu posso dizer infelizmente o Bra-sil é consideRAdo lá fora um país de quarto mundo não é nem mais de terceiro né?	DID.21.1/13	não + SV	Neg. Explícita
(...) não estarem inseridas no cons/ no contexto normais essa criança enquanto que nos países do primeiro mundo InglaTErra França Espanha Estados Unidos Alemanha onde:: (...)	DID.21.1/14	não + SV	Neg. Explícita
num en/ num encontra de jeito nenhum quando encontra custa os olhos da cara...*	DID.21.1/14	não + SV	Neg. Explícita
(...) quando encontra custa os olhos da cara... não é verdade?	DID.21.1/14	não + SV	Neg. Explícita
enquanto que nos países do dos pri-meiros mundo não existe essa se-paração (...)	DID.21.1/14	não + SV	Neg. Explícita
não existe esse preconceito todo...	DID.21.1/14	não + SV	Neg. Explícita

tem crianças que já tiveram curas mas tem crianças que não têm cura de jeito nenhum e o autismo o que é que é?	DID.21.1/14	não + SV	Neg. Explícita
e não quisesse mais ter contato com ninguém então ela pára de comer ela fa/ ela pára de falar::	DID.21.1/15	não + SV	Neg. Explícita
ela não fala de jeito nenhum	DID.21.1/15	não + SV	Neg. Explícita
o que CAUSA não tem causas específicas sobre o autismo ninguém ninguém sabe hoje em dia o que realmente causa o autismo PODE SER muitas coisas...	DID.21.1/15	não + SV	Neg. Explícita
aquele filme que:: surgiu nos últimos anos aí <i>Rain Man</i> né? () com Dustin Hoffman... eu não sei se você assistiu...	DID.21.1/15	não + SV	Neg. Explícita
eu não digo que é uma criança mas comportamentalmente é uma criança né?	DID.21.1/15	não + SV	Neg. Explícita
falam de autismo como uma doença psicótica no meu ponto de vista eu não acho uma doença psicótica eu acho que a psicose em si pode aparecer como um dos sintomas do autismo... certo?	DID.21.1/16	não + SV	Neg. Explícita
Agora eu quero ficar calado eu fico calado e não tem quem faça... certo?	DID.21.1/16	não + SV	Neg. Explícita
porque realmente você pega uma criança... que não Fala...	DID.21.1/16	não + SV	Neg. Explícita
ele é como por exemplo na hora que ele /tá jogando ele não pode adivinhar... né?	DID.21.1/16	não + SV	Neg. Explícita
na hora que ele /tá no cassino quais são as cartas que o rapaz tem isso aí eu não acredito isso aí:: já é mais bruxaria (...)	DID.21.1/16	não + SV	Neg. Explícita
eh raciocínio rápido capaz de falar com você em um em um outro idioma por mais que ele não compreenda...	DID.21.1/16	não + SV	Neg. Explícita
MAS ISSO não é o caso porque isso aí pode ser trabalhado também... né?	DID.21.1/17	não + SV	Neg. Explícita
não vá querer confundir isso daí pelo amor de Deus	DID.21.1/17	não + SV	Neg. Explícita

fazendo tratamento dentro D'Água como eu te disse a água ela aBole a gravidade então pra quem sofre de bursite é super-importante a () gravidade... que é uma inflamação dessa região do ombro você não consegue levantar o ombro...	DID.21.1/17	não + SV	Neg. Explícita
...geralmente não é questão que elas:... tenham lido tem algumas crianças que sabem ler(...)	DID.21.1/18	não + SV	Neg. Explícita
(...)tem outras crianças que não sabem ler de jeito nenhum(...)	DID.21.1/18	não + SV	Neg. Explícita
então (uô uô) ou então ela rePETe a frase toda também não deixa de ser uma ecolalia... certo?	DID.21.1/19	não + SV	Neg. Explícita
CASO o psicólogo não resolve nada e se você já tem o conhecimento do terapeuta ocupacional você indica o terapeuta ocupacional... /tá?	DID.21.1/20	não + SV	Neg. Explícita
no Brasil em que vivemos principalmente nas escolas públicas você não encontra um terapeuta ocupacional::L um pedagogo um psicólogo trabalhando tudo junto...	DID.21.1/21	não + SV	Neg. Explícita
e não é todo mundo que tem acesso que JÁ trabalham com esse tipo de... de::: de tratamento dentro da escola você encontra o terapeuta ocupacional encontra o pedagogo encontra o psiCÓlogo trabalhando em comum diante daquela criança...	DID.21.1/21	não + SV	Neg. Explícita
*não não vai aparecer isso como como sinal de uma doença que poderá gerar uma um autismo não de jeito nenhum...	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita
é um (e que/) um erro muito GRAve porque a criança ela não pode ser segmentAda	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita
(...) o ser humano não é segmenTAdo(...)	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita
(...)eu não posso só trabalhar teu BRAço (...)	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita
como também eu não posso trabalhar só tua cabeça eu tenho que trabalhar o braço e cabeça trabalhando o CORpo... como um todo /tá?	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita
...eu não mexo com medicamentos (...)	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita
(...) o terapeuta ocupacional não mexe com medicamentos certo?	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita

ele a ele trabalha mais com atividade em si então a atividade não é preciso remédio pra utilizar a atividade como meio de tratamento /tá?	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita
o autismo em si eles... com certeza eles se usam de medicamentos né? não Posso (...)	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita
(...)eu não sou ::	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita
eu não não tenho condições de dizer... QUais mas geralmente ela... eh especificamente o nome de QUais mas geralmente... o que o autismo utiliza são psicotrópicos certo?	DID.21.1/23	não + SV	Neg. Explícita
... também apresenta sintomas de hipercinesia ou seja aumento do movimento ela não consegue ficar paRAda como nós estamos aqui conversando ela /tá sempre mexendo em alguma coisa...	DID.21.1/24	não + SV	Neg. Explícita
conseqüentemente ela não consegue dormir /tá?	DID.21.1/24	não + SV	Neg. Explícita
medicamentosamente eu não posso te dar um um aprofundamento nesse nessa tua nessa tua pergunta (...)	DID.21.1/24	não + SV	Neg. Explícita
(...) porque eu não sou capaz de de substituir a linguagem MÉdica aqui /tá?	DID.21.1/24	não + SV	Neg. Explícita
eu particularmente não utilizo medicamentos (...)	DID.21.1/1	não + SV	Neg. Explícita
mas é porque o autismo em si pra mim é uma doença que não deve se ((latido)) usar medicamentos	DID.21.1/24	não + SV	Neg. Explícita
é difícil de você entender só mostrando a criança é larGAda na cama como se ela /tivesse relaXA::da totalmente na cama não tem sustentação do pesCOço (...)	DID.21.1/25	não + SV	Neg. Explícita
(...) não tem sustentação de membros superiores(...)	DID.21.1/25	não + SV	Neg. Explícita
(...) não tem sustentação de membros inferiores (...)	DID.21.1/25	não + SV	Neg. Explícita
EU não posso te falar MUIto sobre isso eh:: na prática em si nunca peguei um paciente portador dessa síndrome de Turner... certo?	DID.21.1/25	não + SV	Neg. Explícita

então a criança com a síndrome de Turner ela pode não ter o tônus muscular certo?	DID.21.1/26	não + SV	Neg. Explícita
pra se manter então ela conseqüentemente ela não ROLA	DID.21.1/26	não + SV	Neg. Explícita
ela não senta (...)	DID.21.1/26	não + SV	Neg. Explícita
ela não anDA...	DID.21.1/26	não + SV	Neg. Explícita
não existe impossível né?	DID.21.1/26	não + SV	Neg. Explícita
tô trabalhando uma musculatura pra melhoRAR aumentAR o grau do teu tônus musculAR como eu te disse ela pode ser uma hiPO como pode ser uma hipertônica não é isso?	DID.21.1/26	não + SV	Neg. Explícita
enTÃO chega uma outra com síndrome de Turner que tem uma característica que é hiPERTônica então eu já não tenho que fazer um trabalho (...)	DID.21.1/26	não + SV	Neg. Explícita
não não tem nada a ver apenas o:: o sinistro como nós chamamos né? no no no nosso ramo ele::: eu posso dizer que o sinistro é::: uma das características principiPAIS duma pessoa que é considerada superdotada..certo?	DID.21.1/26	não + SV	Neg. Explícita
eu num /tô querendo dizer.. que todo sinistro é superdotado ((fala rindo)) certo?*	DID.21.1/26	não + SV	Neg. Explícita
então quem sabe que você não é uma superdotada?	DID.21.1/27	não + SV	Neg. Explícita
você simplesmente não... puxou	DID.21.1/27	não + SV	Neg. Explícita
você simplesmente não TRABALHOU esse lado superdotado seu... /tá?	DID.21.1/27	não + SV	Neg. Explícita
quem sabe você não /tá trabalhando só seu lado sentimental ((fala rindo))	DID.21.1/28	não + SV	Neg. Explícita
noção de dizer que o superdotado é uma pessoa altamente inteligente É uma pessoa inteligente não deixa de ser inteligente mas ele é inteligente em alguns CASos em determinadas situações como (eu) matemÁTica ele pode ser inteligente...	DID.21.1/29	não + SV	Neg. Explícita